



**Assunto:** Situação limite na Medicina Interna no Centro Hospitalar do Oeste - Unidade das Caldas da Rainha

**Destinatário: Ministra da Saúde**

Os 23 internistas do hospital das Caldas da Rainha alertaram hoje para a situação limite em que se encontram, sublinhando que se estão “em sofrimento ético e em risco profissional”. Em consequência, os chefes de equipa e do Banco do Serviço de Urgência pediram demissão dos respetivos cargos, enquanto não estiverem assegurados os requisitos mínimos para o funcionamento em segurança.

Os profissionais da Medicina Interna alertaram hoje, em comunicado, para o caos que se vive na Unidade das Caldas da Rainha, confessando estarem perante uma situação “absolutamente dramática, desesperante e totalmente inaceitável”.

Afirmam que “o Serviço de Urgência está em rutura completa”, não estando asseguradas “as condições mínimas de qualidade assistencial, nem de segurança, nem para os profissionais de saúde, nem para os doentes”.

Por se tratar de um Hospital Distrital, e “na ausência de outras especialidades médicas” é a equipa de Medicina Interna que é responsável por assegurar o funcionamento da “Enfermaria de Medicina (25 camas), da Enfermaria de Medicina de Peniche (28 camas), da enfermaria Covid (11 camas), a Unidade de Hospitalização Domiciliária, as Consultas Externas, Hospital de Dia, as Escalas de Urgência Externa e Urgência Interna.”

Os profissionais sublinham que estão em funcionamento “duas Urgências (geral e ADR) separadas fisicamente” e que “a partir das 20h é a equipa do Serviço de Urgência (SU) que assegura a assistência a todos os doentes internados no Hospital”.

Entre os problemas identificados, estão “o excesso de doentes que recorrem e permanecem indevidamente no SU, as escalas persistentemente incompletas – sem cumprirem os mínimos aceitáveis – o desvio frequente de doentes fora de área (nomeadamente da área de Torres Vedras) e a proibição de transferir doentes para os seus hospitais de origem, são alguns dos inúmeros problemas identificados”.

Os internistas pedem que seja autorizado o encerramento do serviço de urgências quando não estão cumpridos os requisitos mínimos de funcionamento da unidade em segurança, nomeadamente, “quatro internistas durante o dia e Três durante a noite”, e dois médicos “de balcão” (indiferenciados) durante o dia e a noite.

Entre as propostas de solução apresentadas, estão um “circuito de doentes com prioridade verde e azul fora do SU (e sem acesso a exames complementares), campanha de comunicação nos órgãos locais para sensibilizar a população para o uso correto do SU, parcerias com o poder local nesta sensibilização da comunidade e na resolução de problemas sociais, permanência diária de assistentes sociais no SU para facilitar a resolução de casos e para otimizar a comunicação com as famílias libertando os médicos, reestruturação das equipas, reuniões frequentes com os CSP e instituições sociais/lares, gestão de recompensas para os médicos internistas do SU (não só monetários)”.

Atendendo ao exposto, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, os Deputados abaixo-assinados, do Grupo Parlamentar do PSD, vêm, por este meio, através de Vossa Excelência dirigir à Ministra da Saúde, as seguintes questões:

1. Tem a tutela conhecimento da situação reportada que se vive na Unidade das Caldas da Rainha do Centro Hospitalar do Oeste?
2. Que soluções serão adotadas para garantir os níveis mínimos de segurança para o funcionamento do serviço de urgência da unidade?

**Palácio de S. Bento, 15 de abril de 2022**

Os Deputados do GPPSD,

Paulo Mota Pinto

Ricardo Baptista Leite

Rui Cristina

Pedro Melo Lopes

Hugo Oliveira

João Marques

Olga Silvestre